

ARTIGO

Recebido em 01 de novembro de 2021

Aprovado em 18 de julho de 2022

Documentos Musicográficos de Francisco Fonseca (1884-1970): a trajetória de um músico compositor através dos acervos de Formiga/MG

Musicographic documents of Francisco Fonseca (1884-1970): the trajectory of a composer musician through the collections of Formiga city

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v8i1.47617>

Vinícius Eufrásio

Doutorando em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, tendo concluído o Mestrado (2017) nesta instituição com apoio integral através da bolsa de fomento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Ensino de Nível Superior). Possui Especialização em Música Brasileira e Educação Musical (2013) pela UNINCOR – Universidade Vale do Rio Verde; e Especialização em Educação Musical com Ênfase em Música Popular (2015) pela UNIS – Centro Universitário do Sul de Minas Gerais. Concluiu Licenciatura em Música com Habilitação em Canto (2012) também pela UNINCOR. É representante estadual (Minas Gerais) da sessão nacional do Fórum Latinoamericano de Educação Musical (Fladem Brasil). Em relação à produção acadêmico/científica, está vinculado ao NEMUB – Núcleo de Estudos em Música Brasileira, ao CEAMM – Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros e ao PATRIMUS – Grupo de Pesquisa Patrimônio Musical no Brasil. Atualmente atua como professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e como Tutor de Ensino à Distância no curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília.

E-mail: vni_mus@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6460-2217>

RESUMO

O presente texto é uma ampliação da comunicação “Francisco Fonseca (1884-1970): valsas de um compositor formiguense” (EUFRÁSIO; FREITAS, 2021), apresentada no âmbito do 7º Nas Nuvens... Congresso de Música¹. Seu conteúdo integra uma pesquisa documental realizada em acervos que vêm sendo identificados nos últimos anos na cidade de Formiga, região centro-oeste de Minas Gerais, e, sobretudo, no arquivo pessoal do próprio compositor, atualmente em posse de sua família. Músico e autor de centenas de obras, Francisco teve ampla atuação no cenário cultural local ao longo do século XX e surge no contexto dos acervos formiguenses como um personagem central para compreensão de parte das práticas musicais que ocorreram na história do município.

Palavras-chave: Musicologia histórica. Música mineira. Música Formiguense. História da Música Brasileira. Arquivologia Musical.

ABSTRACT

The present article is an extension of the paper "Francisco Fonseca (1884-1970): waltzes of a composer from Formiguense" (EUFRÁSIO; FREITAS, 2021), presented at the 7th Nas Nuvens... Music Congress. Its content is part of a research conducted in collections that have been identified in recent years in the city of Formiga, Minas Gerais, and especially in the personal library of the composer, currently in possession of his family. Musician and author of hundreds of works, Francisco was widely active in the local cultural scene throughout the twentieth century and emerges in the context of local collections as a central character for understanding part of the musical practices that occurred in the history of the municipality.

Keywords: Historical musicology. Music of Minas Gerais. Formiguense Music. Brazilian Music. Cultural history.

¹ Disponível em: <https://youtu.be/Idj7Bknk1jI>. Acesso em 13/07/2022.

Introdução

Nos últimos anos, vários núcleos documentais que possuem fontes de informação para o estudo da música vêm sendo levantados no âmbito da pesquisa de doutoramento “Música na Princesa D’Oeste: uma cartografia das práticas, formações e espaços educativos em Formiga”. Esse processo investigativo, vem se configurando como uma pesquisa de base que, a partir do levantamento, mapeamento, identificação e análise de várias fontes, tem buscado traçar caminhos para o estudo da música formiguense e seus contextos de produção musical na história do município. O levantamento realizado tem o objetivo de potencializar a realização de trabalhos no âmbito dos estudos culturais, especialmente no que cabe à musicologia de viés histórico, e, sobretudo, promover ações em prol da documentação e preservação da memória da música local, evidenciando e difundindo o conhecimento sobre artistas e repertórios formiguenses.

Neste artigo, será apresentado um recorte destas ações de pesquisa, tendo em foco a obra do músico e compositor Francisco Fonseca (1884-1970). A investigação em torno de sua vida e produção teve início com o levantamento documental realizado em acervos da cidade de Formiga, especialmente, no acervo de documentos pessoais guardado pelos familiares deste autor. As peças musicais identificadas, majoritariamente manuscritas, passaram por um processo de higienização, digitalização e, a partir do aval da família de Francisco, vêm sendo disponibilizadas para a realização de edições, gravações e performances, produzidas a partir do interesse crescente de músicos de diferentes localidades.

1 Trajetória de vida e prática musical: um olhar a partir dos acervos documentais

Embora algumas informações sobre a vida, obra e atuação de Francisco Fonseca tenham sido difundidas em várias edições de veículos de comunicação da cidade de Formiga, como a revista “A Par”, o jornal “O Pergaminho”, o jornal “A Cidade”, o jornal “Nova Imprensa” e diversos outros tipos de publicações realizadas por órgãos ligados à Prefeitura Municipal, foi possível identificar que estes trabalhos informativos possuem como fonte primária o texto intitulado “Francisco Fonseca - Seu Nhonhô” que está disponível no acervo da Biblioteca Pública Municipal Dr. Sócrates Bezerra de Menezes. Muitos dos textos consultados (FONSECA, 2005, 2008, 2013; FORMIGA, 2017a; JORNAL A CIDADE, 2012) se configuram como transcrições, por vezes de forma integral, realizadas a partir do documento supracitado e não trazem quaisquer dados complementares, limitando as possibilidades de estudo sobre sua vida e obra a partir da perspectiva hemerográfica. Este documento no qual podemos encontrar o texto sobre a vida de Francisco, não é datado, possui pouco mais de uma página e, embora não haja qualquer menção sobre a identidade do autor ou autora, há um parágrafo que nos possibilita cogitar que a redação do texto possa ter sido realizada por uma antiga secretária de cultura que atuou no município entre 1988 e 1992, a senhora Inês Maria de Souza (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017).

No acervo pessoal do compositor, atualmente sob a guarda de seu bisneto, Irã Peirão, foi encontrado um pequeno livreto, de confecção aparentemente caseira, e que também contém algumas informações referentes a dados biográficos e atuação musical de Francisco Fonseca (ver Figura 1). O documento também não possui autoria mencionada, mas, juntamente com o texto localizado na Biblioteca Municipal, nos

possibilita conhecer um pouco mais sobre a vida deste compositor e abordar questões relacionadas ao seu período de atuação (que se deu aparentemente entre os anos de 1903 e 1969), a quantidade de obras elaboradas sob sua autoria, os espaços em que atuou, os gêneros musicais que integram sua obra, dentre outras.

Figura 1 – Livreto datilografado, contendo dados biográficos de Francisco Fonseca



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Com base em ambos os documentos biográficos, foi possível atestar que o músico e compositor Francisco Fonseca (Figura 2), conhecido na cidade de Formiga pela alcunha “Seu Nhonhô”, nasceu no dia 28 de fevereiro de 1884, filho do senhor José Fonseca da Silva e da senhora Placedina Leopoldina da Silva. Francisco estudou por dois anos na escola do professor Joaquim Rodarte, vindo a se casar com sua filha, Regina Rodarte Fonseca, em 18 de novembro de 1905, e tendo com ela oito filhos. Francisco residiu na Rua Lassance Cunha, nº 61 (conhecida como Rua do Quinzinho) e faleceu em sua terra natal no dia 31 de julho de 1970, aos 86 anos de idade.

Figura 2 – Fotografia de Francisco Fonseca (1884-1970)



Fonte: Acervo do Museu Municipal Francisco Fonseca

Com apenas 15 anos de idade, em 1899, Francisco aprendeu a tocar violão e cavaquinho de forma autodidata. Em 1903, com 19 anos de idade, escreveu aquela que é considerada como sua primeira música, uma valsa que denominou como “Primeiro Amor”. Um documento musicográfico encontrado no acervo do compositor (ver Exemplo 1) e que, aparentemente, é uma transcrição para piano de sua primeira composição, contém as seguintes informações no cabeçalho: “1º valsa de minha autoria”. De forma contrastante, o

compositor é citado como autor de peças carnavalescas que foram tocadas durante as celebrações que ocorreram em Formiga no ano de 1903 (CORRÊA, 1993). Deste modo, podemos considerar que, embora o próprio autor identifique “Primeiro Amor” como primeira valsa de sua autoria, o mesmo pode ter composto peças de outros gêneros e que integraram a programação de eventos pela cidade, assim como documentado pelo historiador Leopoldo Corrêa.

Exemplo 1 – Excerto de cópia manuscrita, sem data, “Valsa Primeiro Amor” de Francisco Fonseca

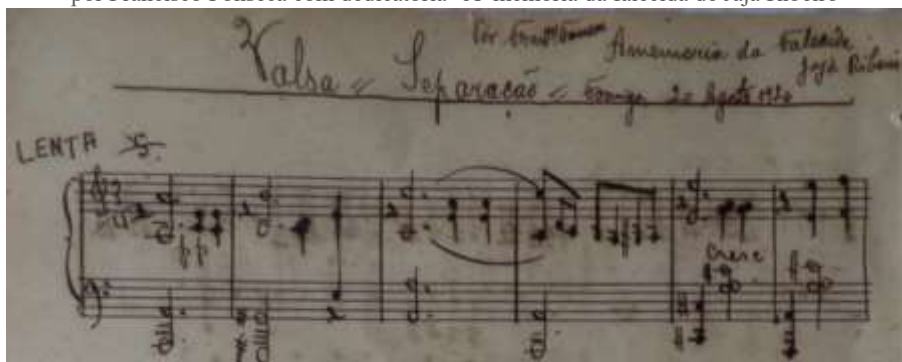


Fonte: Acervo de Francisco Fonseca

Ainda segundo os documentos biográficos que trazem informações sobre este compositor, foi em 1904, aos 20 anos, que Francisco Fonseca teve suas primeiras lições de violino com o Cel. José Brás da Costa. No ano de 1912, consertou um piano velho e, também de forma autodidata, aprendeu a tocá-lo. De 1916 a 1921, tocou na orquestra do cinema durante a reprodução dos filmes mudos, executando, principalmente, músicas de sua autoria. Tocou ao lado de vários músicos locais, dentre alguns nomes, foi possível identificar os musicistas: José Lima, também violinista; Virgílio Evangelista, tocando trompete; Sinhá Soares, Neném Montserrat e Jajá Ribeiro atuando como pianistas. Para essa última musicista, Francisco compôs a valsa “Separação” como uma homenagem póstuma (ver Exemplo 2).

Grande parte das composições de Nhonhô para violino possuem relações com obras virtuosísticas, nas quais, frequentemente, encontramos o emprego de acordes escritos de forma verticalizada, exigindo que o músico executante tenha a habilidade tocar duas, três ou até as quatro cordas do instrumento de forma simultânea. O aspecto idiomático de sua escrita também demonstra o conhecimento técnico do compositor e oferece indícios sobre seu nível de performance musical enquanto violinista (EUFRÁSIO; FREITAS, 2021).

Exemplo 2 – Excerto da valsa “Separação” composta em 20 de agosto de 1920 por Francisco Fonseca com dedicatória “A memória da falecida de Jajá Ribeiro”



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Os documentos musicográficos deixados por Francisco Fonseca servem como fontes para que possamos compreender aspectos sobre sua vida e atuação musical, nos revelando elementos como pessoas, redes de relações, instituições, repertórios, estilos, espaços e muitas outras evidências que nos permitem interpretar um pouco mais do cenário cultural existente na cidade de Formiga do século XX, comunidade na qual o compositor viveu. A documentação deixada pelo autor também se configura como um repositório de registros gráficos que revelam aspectos propriamente musicais das obras de Nhonhô que, embora não venham a receber o devido aprofundamento analítico-musical neste artigo, configuram-se como um rico campo para a realização de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e, também, performáticos.

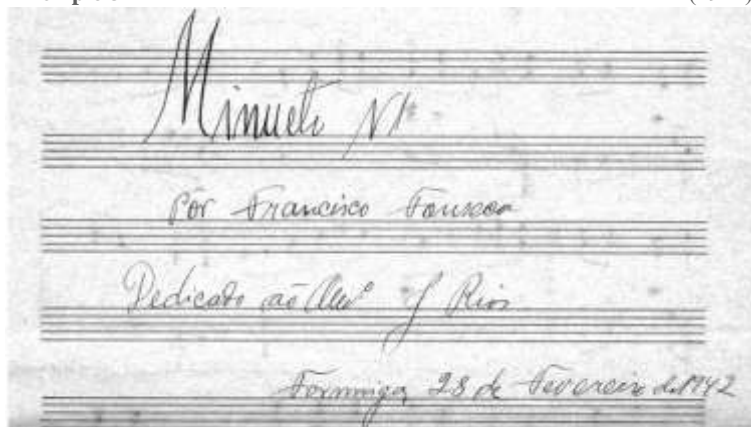
Como exemplo desta última modalidade, podemos citar que entre os dias 19 e 21 de novembro de 2013, no *Cine Josué's* de Formiga/MG, ocorreu uma homenagem póstuma em honra à memória e obra do compositor. A realização deste evento foi arquitetada por Gibran Zorkot e músicos da cidade, para que, de forma conjunta, fossem realizadas performances com peças compostas por Francisco Fonseca (FONSECA, 2013). A situação descrita serviu como ponto de partida para que fosse realizado um primeiro levantamento com familiares do compositor, buscando identificar documentos que permitissem a interpretação musical de suas músicas durante a celebração. Neste momento, o educador e maestro Gibran recebeu a guarda temporária dos arquivos de manuscritos autógrafos do compositor (ZORKOT, 2021).

Os manuscritos encontrados no acervo pessoal de Nhonhô, disponibilizado por sua família, serviram como base para escolha dos músicos que seriam convidados para interpretar cada peça e também para a organização do repertório do concerto realizado na noite de homenagem. Para que se mantivesse a preservação dos originais, foram realizadas transcrições das obras utilizando um programa de computador. As músicas foram copiadas digitalmente pelo próprio Gibran que, no âmbito de sua atuação como regente, utilizou os manuscritos autógrafos como fonte para a elaboração de arranjos, criando adaptações nas peças escolhidas e adequando-as à realidade instrumental e técnica dos intérpretes convidados, adotando caminho musicais que, por vezes, diferiam daquilo prescrito nos documentos musicográficos do compositor. Como exemplo, podemos considerar os arranjos vários elaborados para execução da Banda Asas do Tempo, também regida por Gibran Zorkot, e integrada por instrumentos como flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trombone, bateria, baixo elétrico, guitarra elétrica e teclado sintetizador, todos estes tocados por alunos e professores da Escola Municipal de Música Eunézimo Lima - EMMEL (ZORKOT, 2021).

Em janeiro de 2016, contando com o apoio desta pesquisa, mas ainda em fase embrionária, teve início o processo de higienização e digitalização de todos os manuscritos autógrafos de Nhonhô Fonseca que, até aquele momento, ainda estavam sob os cuidados de Gibran Zorkot em sua biblioteca pessoal. Em 2018, os documentos originais, assim como as cópias digitais recém produzidas, foram entregues à Irã Gustavo Peirão, bisneto do compositor que, na ocasião, concedeu, a título gratuito, todos os direitos patrimoniais/autorais para edição, reprodução, impressão, publicação em diferentes tipos de mídia e distribuição para fins especificamente educativos, técnicos e culturais ao Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros (CEAMM) e à Secretaria Municipal de Cultura de Formiga.

Embora o núcleo mais representativo de manuscritos musicais de Francisco Fonseca tenha sido encontrado em seu acervo pessoal, foi possível identificar originais do autor em diferentes acervos institucionais e pessoais de Formiga, dentre eles, podemos citar: 1) O acervo do Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017); 2) O fundo proveniente das atividades da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus, depositado na sede da Secretaria Municipal de Cultura (SECULT); 3) O acervo pessoal de Odette Khouri, acomodado na biblioteca de Gibran Zorkot; 4) O acervo da Corporação Musical São Vicente Férrer, oriundo da atuação da banda no município e que atualmente pode ser encontrado em Belo Horizonte, resguardado pelo Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais² (AZEVEDO, 2021).

Exemplo 3 – Folha de rosto do “Minueto Nº 1” de Francisco Fonseca (1942)



Fonte: Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos.

Olhando para além dos acervos levantados em Formiga, também foi possível identificar um minueto para piano, dois pistons e dois violinos, denominado “Minueto Nº 1”. O documento está no Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos que, atualmente, também pode ser localizado no Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais³ (Exemplo 3). Podemos destacar que, no

² Este acervo esteve sob posse de Manoel Duque até 2018. Em decorrência de seu falecimento, seu filho Remaclo Duque, disponibilizou o acervo para a pesquisa de doutorado “Música na Princesa D’Oeste: cartografia das práticas, formações e espaços educativos em Formiga”, realizada pelo autor no âmbito do Programa de Pós-Graduação em música da Universidade Federal de Minas Gerais (2018-2022). Após ser realizada a higienização, organização e digitalização dos documentos, em 2020, Remaclo Duque autorizou uma doação para que os mesmos fossem acomodados na UEMG. Este processo foi intermediado pelo pesquisador Vinícius Eufrásio e pelos professores Domingos Brandão e Aline Azevedo, atuantes no Núcleo de Acervos (UEMG, 2020).

³ As imagens desta obra foram gentilmente enviadas pela pesquisadora Aline Azevedo, coordenadora do Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais.

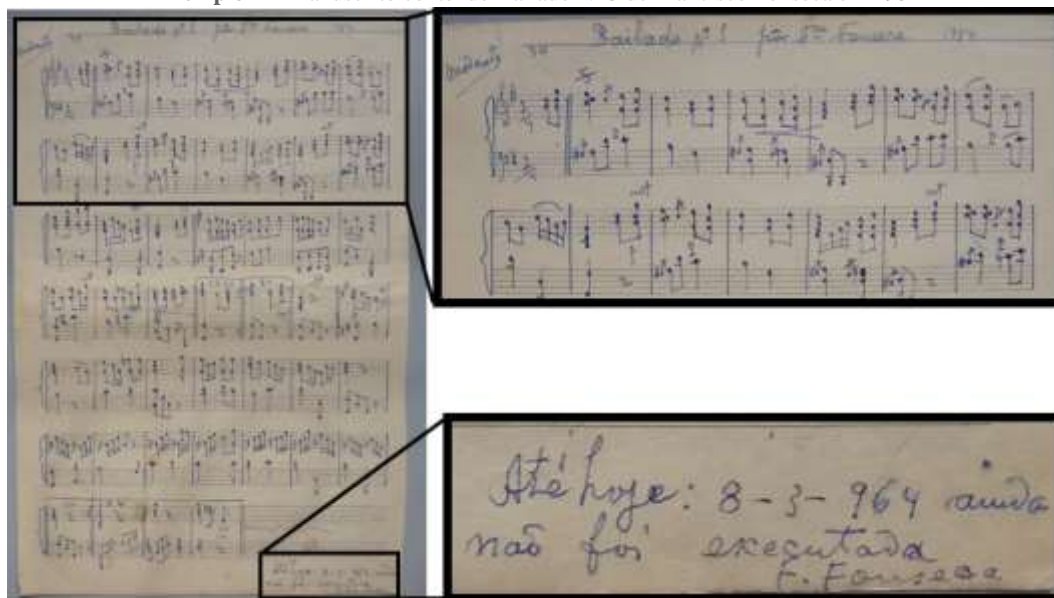
acervo de Francisco Fonseca, existem outras cópias dessa mesma obra e também outros minuetos que, aparentemente, integram uma mesma série de danças compostas na década de 1940.

2 Os documentos de Francisco Fonseca nos acervos pesquisados em Formiga/MG

Aparentemente o próprio Francisco Fonseca, ou algum dos familiares que deteve seus manuscritos após seu falecimento, estabeleceu um sistema de organização para suas composições. É possível observar diferentes tipos de numeração em grande parte dos documentos que, de forma geral, surgem nas margens superiores a partir de uma indicação numérica, as vezes com canetas de tipo e cores diferentes, representando múltiplos processos organizacionais. Em algumas fontes também foram realizadas indicações que oferecem elementos sobre a performance musical e outros dados extramusicais (Exemplos 4 e 5).

Como exemplos, é possível verificar: I) O manuscrito de “Bailado Infantil” de 1954, que traz um comentário assinado pelo autor indicando que a peça “até hoje: 8-3-964 ainda não foi executada” (Exemplo 4); II) A inscrição “30/3/64 1ª vez que foi tocada”, contida na parte superior do manuscrito da “Fantasia para Piano e Violino” de 1961 e que indica a primeira vez que a obra foi executada ao público (Exemplo 5); III) O rodapé no manuscrito da canção “Brincando de Soldadinho”, de 1968, que traz uma indicação remetendo à elementos relacionados à performance da peça em público, sendo possível ler a seguinte frase: “os 8 últimos compassos, tocar suave, o final bem retardando, os últimos 8 compassos” (Exemplo 6).

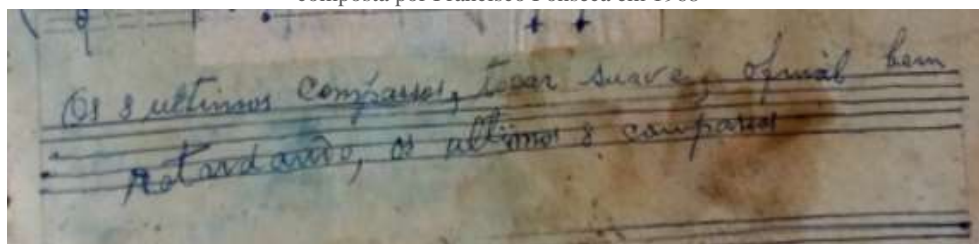
Exemplo 4 – Manuscrito contendo Bailado Nº 3 de Francisco Fonseca em 1954



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Exemplo 5 – Excerto de “Fantasia para Piano e Violino” por Francisco Fonseca em 1961

Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Exemplo 6 – Indicações manuscritas em cópia da canção “Brincando de Soldadinho” composta por Francisco Fonseca em 1968

Fonte: Acervo de Francisco Fonseca

Essas evidências indicam que o acervo de Francisco Fonseca já passou por algum processo de inventariação ou que as anotações e numerações contidas nos documentos podem representar uma tentativa do próprio autor de organizar seu material. Em meio aos manuscritos foi encontrada uma listagem de composições enumeradas que, embora seu conteúdo não contemple a totalidade da obra de Francisco e nem os exemplares contidos em seu acervo pessoal, possibilita a identificação de aproximadamente uma centena de peças (Exemplo 7).

Exemplo 7 – Listagem de composições de Francisco Fonseca

Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Direcionando nosso olhar para documentos de Francisco Fonseca encontrados em outros acervos de Formiga, diante do levantamento realizado e das análises que foram possíveis até então, é possível dizer que, no acervo da Corporação Musical São Vicente Férrer, também foram encontradas peças deste compositor, tendo, como exemplos, o “Hino ao 3º Congresso Vicentino Diocesano”, o “Hino ao Centenário de Formiga” e o “Hino à Cidade de Formiga”. No acervo reminescente das atividades da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus, localizado na sede da Secretaria Municipal de Cultura de Formiga, existe uma pasta contendo dezenas de documentos referentes à atuação de Francisco Fonseca, sobretudo manuscritos musicográficos.

Figura 3 – Pasta localizada no acervo da SECULT com etiqueta contendo a inscrição “Material Acervo Nhonhô Fonseca Ruy Peirão”



Fonte: Acervo da SECULT.

Também foram encontrados documentos musicográficos que pertenceram a Francisco Fonseca em meio ao acervo do Museu Municipal que leva seu nome e, tendo em vista essa associação direta entre a

instituição e a figura do compositor, podemos considerar que há uma quantia irrisória de documentos e objetos que fazem menção à sua memória no espaço do museu (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017). Basicamente todos os documentos musicográficos identificados foram doados por Jani Fonseca Peirão, filha de Francisco, em junho de 2003.

As doações recebidas pela instituição são inventariadas através do preenchimento manuscrito de uma ficha que guarda registros como número; coleção; categoria do acervo; código do inventário e número de inventário anterior (caso pertinente); termo; classificação; título; data e data atribuída; autoria; descrição de material e técnica; origem; procedência; modo de aquisição (contendo as opções de compra, produto de oficina, transferência, doação, recolhimento, permuta); data de aquisição pelo museu; marcas e inscrições; bem como, estado de conservação (contendo as opções de ótimo, bom, regular e péssimo). Há ainda outros campos para a inserção de informações específicas, como, por exemplo, o detalhamento das dimensões e a descrição do objeto. Também existe um campo contendo a pergunta: “O material se refere à história de Formiga?”, possibilitando as respostas “sim” ou “não”; um campo para preenchimento de dados históricos; um campo para preenchimento de características iconográficas; características estilísticas; e a descrição de características técnicas (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017).

Ainda em relação à do conteúdo presente no Museu Histórico Municipal de Formiga, especialmente no que diz respeito à inventariação de seus manuscritos musicais, foi possível observar que as fichas estão preenchidas de forma incompleta (Exemplo 8), não trazendo, em si, a descrição de características que podem ser observadas nos documentos. Outra questão pertinente é que, embora as fichas de inventariação tragam uma identificação sobre o doador, estas não oferecem informações mais detalhadas acerca de dados que possibilitem que qualquer contato, seja por parte de pesquisadores ou da própria instituição.

Exemplo 8 – Ficha de inventariação do Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca

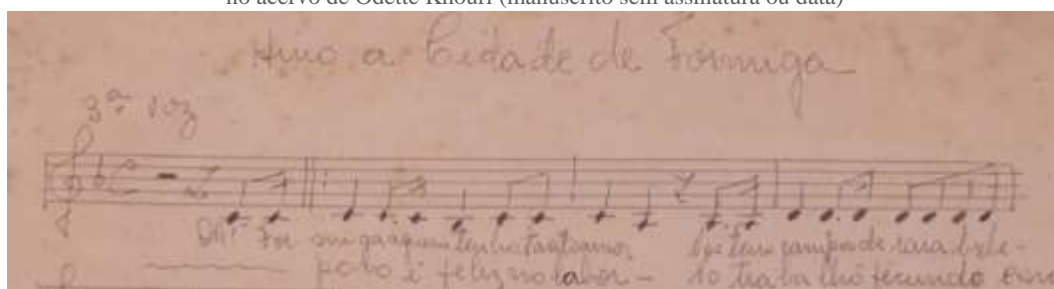
The image shows a form from the Prefeitura Municipal de Formiga, titled 'INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS'. The form is filled with handwritten information in black ink. The author is listed as 'FRANCISCO FONSECA'. The title is 'HINO A CIDADE DE FORMIGA'. The date is '1922'. There are several other fields filled with names and dates, including 'FRANCISCO FONSECA' and '1922'. The form also has a section for 'ANÁLISE DO OBJETO' with checkboxes for 'Sim' and 'Não'. The form is numbered 'Nº 134 de 2'.

Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca.

Ainda neste sentido, dezenas de documentos referentes à obra de Francisco Fonseca também puderam ser encontrados no acervo pessoal de Odette Khouri (1922-2006)⁴, entretanto, estes ainda não passaram por qualquer tipo de organizada ou inventariação e estão alocados em meio a centenas de documentos oriundos de variados contextos de prática musical. Puderam ser identificados documentos manuscritos originados pelo próprio Francisco, alguns acompanhados de bilhetes contendo solicitações para revisões e correções, tanto em relação à gráfica musical quanto às letras de canções e hino. Também foram identificadas transcrições de peças musicais deste compositor transcritas em cadernos de Odette, grafados com uma caligrafia diferente daquela que pode ser conferida em seus manuscritos autógrafos, caracterizando-se como transcrições para utilização em contextos variados, como, por exemplo, para performance coral. Neste sentido, foi possível encontrar excertos que evidenciam a elaboração de arranjos feitos por musicistas formiguenses a partir de composições de Francisco Fonseca, como é o caso do “Hino a Cidade de Formiga” (Exemplos 9 e 10).

⁴ Educadora e musicista com ampla atuação no município de Formiga durante o século XX e que teve influência em diversos contextos de prática musical na cidade.

Exemplo 9 – Excerto de transcrição do Hino à Cidade de Formiga (3ª voz), composto por Francisco Fonseca, encontrado no acervo de Odette Khouri (manuscrito sem assinatura ou data)



Fonte: Acervo de Odette Khouri.

Exemplo 10 – Manuscrito autógrafo da peça "Ressurgiu" (1959) de Francisco Fonseca encontrada no acervo pessoal de Odette Khouri

Fonte: Acervo de Odette Khouri.

Devemos considerar a existência de fundos documentais, especialmente de cunho privado e pessoal, que ainda não foram levantados ao longo desta pesquisa e que podem conter mais documentos musicográficos produzidos pelo compositor, uma vez que, conforme já pôde ser observado, Francisco tinha o hábito de honrar personalidades locais com suas músicas, incluindo os nomes dos homenageados no título da peça e presenteando-os com manuscritos autografados (Exemplos 11 e 12). Assim, muitas cópias autógrafas deste compositor podem ainda estar espalhadas por acervos pessoais em meio às residências de famílias formiguenses.

Exemplo 11 – "Para Violino e Piano" para o Amigo José Lima, off Francisco Fonseca, 1961

Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Exemplo 12 – Excerto do Fox "Tudo Passa" composto por Francisco Fonseca (Nhonhô) com a seguinte dedicatória: "Ao presado Amigo Proffessor Marcomdes Montolli [sic], ofereço estas composições de minha autoria 11-4-1964"

Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Segundo informações coletadas com a família do compositor, é possível que durante algum tempo em sua vida, Francisco não possuiu piano em casa e, por essa razão, constantemente presenteava pessoas na cidade que possuíam o instrumento, pois, assim, ele poderia visitá-las para entregar a partitura em mãos e, conseqüentemente, tocar suas próprias peças musicais para aqueles presenteados, podendo, assim, ter a oportunidade de tocar suas composições.

Por meio de uma entrevista concedida em 2018 por Marconi Montoli (1935-2019), que atuou como músico, educador e agente cultural em Formiga, foi confirmada a história de que Nhonhô Fonseca tinha o costume de ir até a casa das pessoas e tocar para elas suas composições. Marconi também informou que não

era claro para ele se Francisco Fonseca conseguia ganhar algum dinheiro com suas práticas musicais, mas que, além de compor e tocar, também lecionava, tendo atuado na sede da banda e ensinado música para pessoas que se destacaram na cidade, como, por exemplo, Odette Khouri. De forma complementar, nosso interlocutor ainda comentou que não tinha conhecimento se Nhonhô chegou a exercer outra atividade profissional além da música, mas atestou que ele frequentemente tocava no cinema e nos bailes que eram realizados nos salões do município, sendo seu repertório autoral, amplamente conhecido e apreciado pela população formiguense, especialmente pelos cidadãos que frequentavam aquele tipo festividade.

Neste sentido, foi possível averiguar que o acervo de composições de Francisco Fonseca contém um grande número de danças produzidas para piano e especialmente voltadas para um repertório típico para performance em salões, como tangos, valsas, foxtrotes, bailados, minuetos, quadrilhas, dentre outros estilos produzidas, sobretudo, nas três primeiras décadas do século XX.

Exemplo 13 – Excertos das peças “Coleção de Quadrilhas nº1 – Quadrilha das Gaiivotas” de 1911; “Valsa Pequena, arranjo fácil” de 1917; “Valsa Lilita” de 1919



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca

Os manuscritos autografados mais antigos encontrados no acervo pessoal de Francisco Fonseca tratam-se também de composições de danças, como é o caso de um *schottisch* para piano, no qual está escrito o possível título “Amadores Formiguenses” e data de 20 de janeiro de 1908; e do *schottisch* “O Goiás e Minas”, no qual não foi possível identificar a data, mas está escrito no verso da mesma folha em que se encontra a composição mencionada anteriormente. Ainda dentre os manuscritos mais antigos identificados no acervo do compositor, é possível mencionar a peça “A Filha do Dezerio”, identificada pelo compositor como uma “masurck”, datando 21 de janeiro de 1908; bem como o *schottisch* “Primavera” e a valsa “Estrela do Oriente”, datando julho também de 1908.

3 Aspectos de sua atuação como músico compositor

O repertório encontrado no acervo pessoal de Francisco Fonseca é basicamente autoral e peças de outros autores são praticamente inexistentes dentre a documentação analisada. Isso demonstra que o compositor

atuou de forma expressiva em eventos sociais em Formiga tocando suas composições, especialmente em bailes e festividades que demandavam a apresentação musical de estilos dançantes. As danças representam uma grande parte de sua produção, especialmente nas primeiras décadas do século XX, período no qual, possivelmente, suas músicas atingiram um maior reconhecimento social.

De forma geral, ao longo de sua vida, o compositor produziu mais de oitocentas peças em diferentes gêneros musicais, mas, sobretudo, danças de salão, hinos e canções. A documentação presente em seu acervo pessoal evidencia que muitas de suas composições foram tocadas em ocasiões solenes e foi possível perceber que o autor também teve obras apresentadas em contextos que possibilitam um maior destaque de seu trabalho como instrumentista e compositor, vindo a ter algumas de suas composições editadas por importantes gráficas do cenário musical das primeiras décadas do século XX como, por exemplo, a valsa “Marion Davies”, que integrou o “Álbum de Danças: Polkas, Valsas, Quadrilhas e Schottis”, publicado pela Vieira Machado & Cia Editores (Exemplo 14). De forma contrastante, determinadas anotações do próprio compositor nos cabeçalhos e rodapés dos manuscritos permitiram perceber que algumas poucas peças nunca foram tocadas em público.

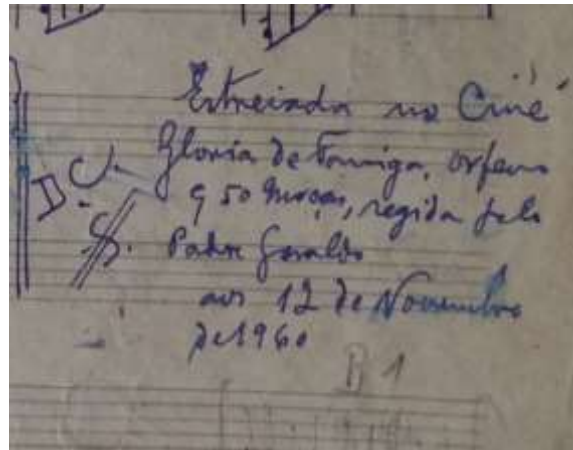
Exemplo 14 – Valsa “Marion Davies” editada no “Álbum de Danças: Polkas, Valsas, Quadrilhas e Schottis” pela Vieira Machado & Cia Editores em 1922



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

A documentação presente no acervo pessoal de Francisco Fonseca, assim como nos demais acervos localizados em Formiga, nos permite averiguar que este artista desempenhou um papel expressivo na produção musical da região do centro-oeste mineiro durante muitos anos do século XX. A anotação “estreada no Cine Gloria de Formiga, orfeum 950 moças, regida pelo Padre Geraldo aos 12 de novembro de 1960”, contida na peça “Hino da Academia Santa Cecília”, composta em 1960 (Exemplo 15), indica importantes aspectos relacionados aos espaços ocupados por suas composições, as participantes da performance e momento de realização do evento, bem como as instituições com as quais estabelecia algum tipo de relação.

Exemplo 15 – Indicações manuscritas em uma cópia do “Hino da Academia Santa Cecília” composta por Francisco Fonseca em 1960



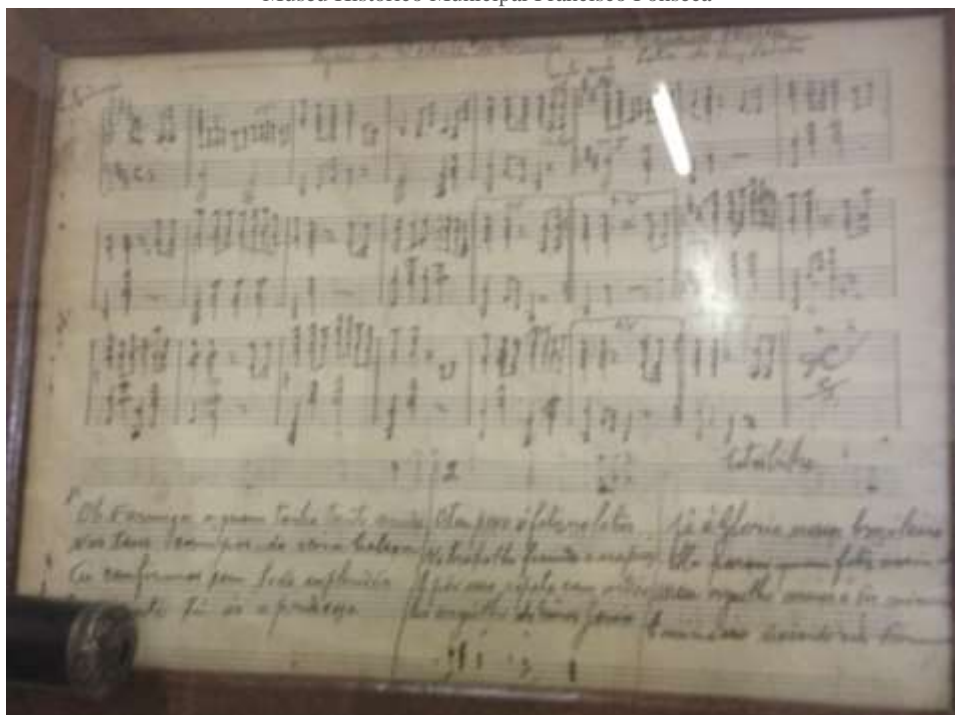
Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Em sua cidade natal, Francisco Fonseca compôs hinos em honras à diversas instituições da localidade, como, por exemplo, clubes de futebol, agremiações e instituições educacionais, bem como para personalidades de notoriedade social e ocasiões comemorativas. Neste sentido, podemos destacar a composição produzida em consideração ao centenário da emancipação política do município em 1958. Este cântico pode ser visto em diversas cópias de seu acervo e também em demais repositórios consultados, fato que poderia indicar uma alta receptividade da comunidade relação à música produzida por este autor.

Uma das composições de Francisco Fonseca que alcançou um alto nível de reconhecimento e função social foi o “Hino à Cidade de Formiga”, cujos versos foram escritos por seu genro, o poeta Ruy dos Anjos Peirão⁵, e é atualmente considerado como o “Hino Oficial da Cidade de Formiga” (FORMIGA, 2017b), regulamentado através da Lei Municipal 836, de 27 de dezembro de 1971, um ano após a morte de Francisco. Este hino é a obra com maior número de cópias encontradas nos acervos em formiguenses e, em muitas das cópias, existem datas anteriores a 1971, ano de sua oficialização. Deste modo, é possível inferir que a comunidade poderia ter se apropriado desta composição e de sua proposta como um hino do município antes mesmo de ter sido oficialmente reconhecido pela legislação local.

⁵ A parceria entre estes dois autores pode ser observada em muitos dos manuscritos musicais encontrados.

Exemplo 16 – Partitura manuscrita do Hino à Cidade de Formiga exposta no Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca



Fonte: Acervo do Museu Municipal Francisco Fonseca.

No Museu Municipal que leva o nome do compositor, é exposta uma determinada cópia manuscrita do “Hino à Cidade de Formiga” (Exemplo 16), mas a administração da instituição não informa se há alguma razão específica para a exposição daquele documento em específico. Contudo, podemos considerar que o local de destaque que é dado ao manuscrito e o lugar que ele ocupa dentro do único museu lhe confere um *status* de “versão original” ou “versão oficial”. Em meio ao acervo de Francisco Fonseca, foi possível identificar dezenas de cópias manuscritas do mesmo hino, sendo que, muitas delas, aparentam terem sido produzidas pelo autor para seu próprio uso ou para a utilização de outros músicos em performance, não contendo datas específicas que oportunizem uma relação cronológica entre as cópias. Há também alguns manuscritos que chegam a se assemelharem com rascunhos do autor em meio ao processo composicional do hino, porém, no âmbito desta pesquisa, ainda não houve tempo hábil para realização de análises profundas sobre uma obra em específico.

Embora Francisco Fonseca também possa ser considerado como o maior copista de seu próprio repertório, em seu acervo pessoal, foi possível identificar a existência de diversas transcrições de uma mesma obra e, através das caligrafias presentes nos manuscritos, pudemos identificar que algumas destas cópias não foram realizadas pelo próprio autor. Tendo como exemplo o “Hino a Cidade de Formiga”, foram identificadas cópias originadas por distintos copistas e isso pode ser observado tanto no acervo do compositor como em outros acervos na cidade. Além das várias cópias feitas por diferentes copistas, foi possível encontrar versões feitas por Francisco Fonseca nas quais suas peças estão adaptadas para diferentes instrumentos, especialmente para acordeon (Exemplo 17). Assim como os pianos, identificados em grande quantidade no município durante século XX (PINTO, 1962), aparentemente o acordeom era também um instrumento muito popularizado na cidade, especialmente entre as mulheres.

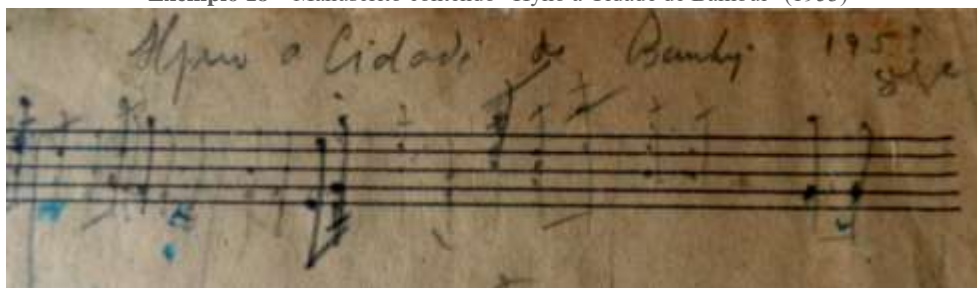
Exemplo 17 – Cópia manuscrita para acordeom do
“Hino da Cidade de Formiga”, por Francisco Fonseca



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Além de compor obras para a cidade de Formiga, Francisco Fonseca também compôs músicas em homenagem à outras cidades da região, como, por exemplo, Arcos, Bambuí e Lavras (Exemplos 18 e 19), honrando essa última com três obras distintas, sendo, respectivamente: “Do 1º Aniversário de Lavras”, com data ilegível no documento⁶; “Hino à Cidade de Lavras”, de 1960 (Exemplo 19); e, por fim, uma canção denominada “Lavras”, sem data no manuscrito. Embora Francisco tenha escrito uma canção em honra à cidade de Lavras, atualmente, sua composição não é o hino oficial do município e não foram encontrados dados capazes de indicar que algum dia tenha sido.

Exemplo 18 – Manuscrito contendo “Hino a Cidade de Bambuí” (1953)



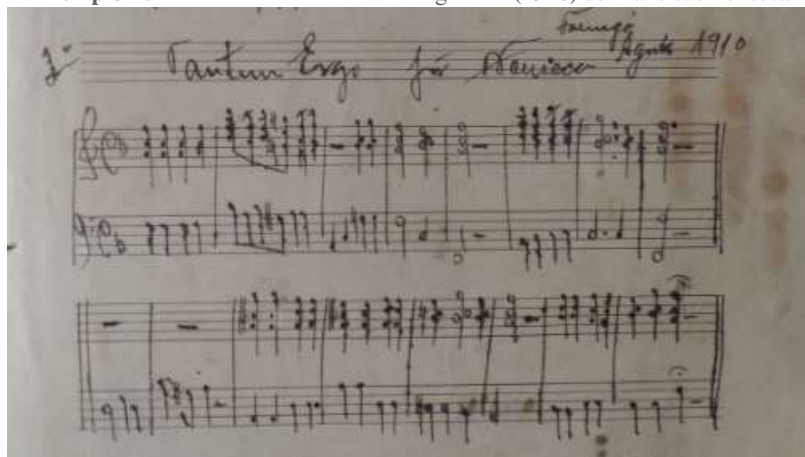
Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

⁶ A emancipação política de Lavras ocorreu em 20 de julho de 1968, portanto a música “Do 1º Aniversário de Lavras” possivelmente teria sido escrita em 1969.

Exemplo 19 – Excerto do “Hino à Cidade de Lavras”, manuscrito de Francisco Fonseca (1960)

Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Aparentemente Nhonhô Fonseca compôs para diversos contextos de prática musical na cidade de Formiga, elaborando peças para serem tocadas no cinema mudo, em bailes, em eventos sociais, em homenagens festivas, momentos de luto e também em celebrações de cunho religioso. Foi possível encontrar dois “Tantum Ergo” presentes em uma mesma fonte, sendo o primeiro, identificado pelo autor como “nº1”, datado em 16 de maio de 1911, e o segundo, identificado como “2º”, possui a data de agosto de 1910 (Exemplo 20). Foram encontrados também um “Hino a Jesus”, de 1944; a canção “Ressurgiu”, de 1959; o “Canto a Santa Cecília”, de 30 de outubro de 1966; um “Hino de Coração de S. S. Coração”, sem data no manuscrito; uma “Ave Maria”, também sem data e contendo a indicação “armonio” no canto superior esquerdo e a inscrição “a primeira parte/vez cantar Ave Maria, a 2ª parte/vez cantar Santa Maria” no rodapé do manuscrito.

Exemplo 20 – Manuscrito de “Tantum Ergo” nº2 (1910) de Francisco Fonseca

Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Em muitas das fontes que remetem às composições religiosas, foi possível identificar que Francisco Fonseca se associava a algumas das freiras do Colégio Santa Teresinha de Formiga⁷, destacadamente, à Irmã Maria Elizabeth Pitangui Viana, que desempenhou o papel de letrista em algumas de suas músicas, como, por exemplo, o “Hino a Pio XII” e o “Hino do 3º Congresso Vicentino Diocesano” das dioceses de

⁷ Nas visitas realizadas ao colégio, não foram encontrados documentos musicográficos que remetessem à obra de Francisco Fonseca no acervo da instituição.

Divinópolis e Luz (Exemplo 21). Os manuscritos de ambos os hinos não contêm as datas de produção das composições ou das cópias e nem mesmo qualquer indicação sobre a data de realização do evento da diocese.

Ainda existem outras composições de Francisco Fonseca que permitem identificarmos sua aproximação com as irmãs do Colégio Santa Teresinha, como exemplo, é possível ver em seu acervo o “Hino do Cinquentenário da Congregação” (Exemplo 22), composto em 1948 em recordação à “Santa fundadora Madre Teresa Grillo Michel”, como uma “homenagem de suas filhas da província brasileira” à freira que principiou a Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência a qual estão associadas as irmãs do colégio formiguense.

Exemplo 21 – Manuscrito do “Hino do 3º Congresso Vicentino Diocesano” por Francisco Fonseca



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Exemplo 22 – Excerto do “Hino do Cinquentenário da Congregação”, por Francisco Fonseca (1948)



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Ao longo de sua vida, Francisco Fonseca compôs também várias canções e muitas delas foram realizadas a partir de parcerias estabelecidas com letristas. É uma característica da maior parte dos documentos musicográficos que, no cabeçalho destes documentos, Nhonhô atribua menção à sua própria autoria quanto a parte musical e também identifique o letrista. Em outros casos, foi possível identificar composições que também contêm letras, mas, no cabeçalho dos documentos musicográficos, o compositor não identificou qualquer atribuição à elaboração da letra. O contraste observado durante as análises sobre

estes documentos leva a considerar que, nos casos em que Francisco Fonseca não mencionava um letrista, poderia ser ele também o autor das letras elaboradas para que fossem entoadas suas canções

Foram encontradas poucas composições para conjuntos instrumentais, sendo que foi possível identificar algumas partes avulsas para primeiro e segundo violino de algumas valsas como, por exemplo, “A Bela Adormecida” e “Lamentos de um Pierrot”. Em meio ao seu acervo de composições foi identificado apenas um “Dobrado” datando 14 de novembro de 1910 com a inscrição “falta uma parte” no canto superior esquerdo do documento (Exemplo 23). Este dobrado está em forma de grade, contendo a indicação dos seguintes instrumentos: requinta, clarinete, piston 1º, bombardino, trompa, 1º Sax mib, 2º sax mib, 1º sax sib, 2º sax sib, baixo mib.

Exemplo 23 – Manuscrito de “Dobrado”, composto por Francisco Fonseca em 1910



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

As peças compostas ou adaptadas para conjuntos instrumentais, em geral grupos pequenos, foram encontradas escritas em partes distintas, cuja junção das mesmas possibilita a compreensão e realização musical. Contudo, em meio ao acervo pessoal de Francisco, não foram encontradas as partes avulsas deste do “Dobrado” de 1910, apenas a sua grade e, mesmo assim, com indicações de estar incompleta. De forma contrastante, não foram encontradas grades contendo as demais peças para conjuntos instrumentais, sendo a grade de “Dobrado” de 1910, a única fonte neste estilo disponível no acervo pessoal do compositor e nos demais acervos localizados em Formiga até o momento da publicação deste texto.

Os textos publicados nos periódicos locais, informam que Francisco Fonseca ficou sem compor entre os anos de 1924 e 1940 por razão de alguma doença e que, no referido período, possivelmente também não

exerceu quaisquer atividades musicais. Contudo, os documentos musicográficos presentes em seu acervo pessoal permitem constatar que, embora sua produção seja aparentemente menor entre na segunda metade da década de 1920 e ao longo da década de 1930, foi possível encontrar composições datadas neste período (Exemplos 24 e 25).

Exemplo 24 – Excerto de peça musical para piano sem título, assinada por Francisco Fonseca datando o dia 2 de junho de 1926



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Exemplo 25 – Excerto tango “Noite de Natal” composto por Francisco Fonseca em 1929



Fonte: Acervo de Francisco Fonseca.

Embora os documentos biográficos de Francisco Fonseca mencionem que o autor compôs cerca de oitocentas obras e tendo em vista que tanto seu acervo pessoal quanto os demais acervos formiguenses que contêm documentos musicográficos ainda não passaram por um processo minucioso de inventariação, não foi possível validar essa informação. Como também foi constatado que existem peças de sua autoria em outros acervos localizados em Formiga, assim como em outras cidades, possivelmente ainda existam manuscritos que ainda não foram identificados no âmbito das pesquisas musicológicas realizadas até então. Tal dispersão impossibilita, ao menos por enquanto, um cruzamento de dados e a elaboração de um mapeamento mais abrangente e eficaz quanto a localização e o trânsito percorrido por este autor e pelos processos de difusão de sua obra.

De forma geral, dentre as composições de Francisco Fonseca, foi possível verificar a existência de peças para violão, flauta, piano, acordeon, piano e canto, violoncelo e violino. Suas composições abarcam marchas fúnebres e festivas, dobrados, *overtures*, valsas, bailados, sonatas, baiões, cancionetas, choros,

mazurcas, polcas, *shorts*, minuetos, quadrilhas, foxtrotos, tangos, canções e vários hinos para instituições importantes na cidade de Formiga e em sua região.

Outras considerações

No panorama de pesquisa iniciado sobre este compositor, foi surpreendente verificar que ainda existe muito a ser estudado sobre Francisco Fonseca e seu trabalho como músico, agente cultural, educador e compositor, pois este levantamento configura-se como uma primeira abordagem de sua vida e obra. Mesmo diante da autorização da família para a realização de pesquisas e ações de fins culturais e educacionais, os documentos de Nhonhô ainda são explorados de forma tímida e permanecem no desconhecimento da comunidade formiguense em geral. Ainda não foi possível promover o acesso amplo e gratuito a este material para que o mesmo pudesse ser convertido em fontes de pesquisa, estudo e interpretação por grupo musicais locais, especialmente aqueles de cariz público e geridos pelos órgãos municipais.

O trabalho nos acervos localizados em Formiga também revelou que Francisco Fonseca é um dentre vários compositores que integraram o cenário de intensa produção musical formiguense no século XX (como José Cecílio da Silva e Idelfonso Inostroza Barrientos), contudo, nem todos tiveram seus acervos preservados, levantados e acessados. O trabalho em torno da obra deste compositor foi iniciado no início de 2016 e, ao longo do percurso, ocorreram vários desafios em âmbitos sociais, culturais e políticos. O processo se deu primeiramente com a identificação do material existente e o reconhecimento do valor de sua obra musical, principalmente em relação à intensa produção de danças e hinos, representando o alto consumo deste estilo pela sociedade formiguense do século XX.

Em ações futuras, especialmente a partir do trabalho desenvolvido junto ao CEAMM – Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros, espera-se poder investir maior tempo para a realização de trabalhos com acervos de compositores não só em Formiga, mas também em seus municípios vizinhos como Santo Antônio do Monte, Itapecerica, Pains e Arcos que, assim como a Princesa D’Oeste, também tiveram uma vida cultural movimentada ao longo do século XX. Por fim, em relação ao acervo de Francisco Fonseca, embora sua parte mais expressiva encontre-se totalmente digitalizada e novamente sob a tutela de seus familiares, ainda podemos enxergar a necessidade de intervenções técnicas capazes de promover a salvaguarda permanente dos seus manuscritos musicais, bem como um amplo horizonte para a realização de trabalhos de pesquisa que possam se aprofundar em pontos específicos da obra deste compositor.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO. **Música de Museu: repensando um acervo**. Belo Horizonte/MG: EdUEMG, 2021.
- CORRÊA, L. **Achegas à História do Oeste de Minas (Formiga e municípios vizinhos)**. 2ª ed. Formiga/MG: Consórcio Mineiro de Comunicação, 1993.

- EUFRÁSIO, V.; FREITAS, L. **Francisco Fonseca (1884-1970): valsas de um compositor formiguense**. Anais do 7º Nas Nuvens... Congresso de Música. **Anais...**Belo Horizonte/MG: Editora da Escola de Música da UFMG, 2021
- EUFRÁSIO, V.; ROCHA, E. **O Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca: desafios e impactos do seu arquivo musical na construção da história da música formiguense**. I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes. **Anais...**São João Del Rei: Universidade Federal de São João del Rei, 2017
- FONSECA, M. G. Museu “Nhonhô” Fonseca: a história fazendo história. **Revista A Par**, p. 14–15, 2005.
- FONSECA, M. G. 150 anos de história: sesquicentenário de Formiga. **Revista A Par**, p. 331, 2008.
- FONSECA, M. G. Verso em Canção: Secretaria Municipal de Cultura promove Semana da Música com homenagem especial a Nhonhô Fonseca. **Revista A Par**, 6 dez. 2013.
- FORMIGA, P. M. DE. **O Museu Histórico Municipal**. Disponível em:
http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=14&id_busca=11. Acesso em: 18 set. 2017a.
- FORMIGA, P. M. DE. **Hino Oficial à Cidade de Formiga**. Disponível em:
http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=14&id_busca=37. Acesso em: 18 set. 2017b.
- JORNAL A CIDADE. Museu Histórico: há 30 anos guarda nossa história. 12 maio 2012.
- MONTOLI, M. **Entrevista cedida por Marconi Montoli em 03 de junho de 2018 a Vinícius Eufrásio para realização da pesquisa "Música na Princesa D'Oeste: uma cartografia das práticas, formações e espaços educativo em Formiga"**. Belo Horizonte, 2018.
- PINTO, F. Formiga: a cidade cigarra. **Revista Manchete**, p. 92–95, 8 dez. 1962.
- UEMG. **Escola de Música: Núcleo de Acervos recebe nova coleção**. Disponível em:
<https://www.uemg.br/noticias-1/4453-escola-de-musica-nucleo-de-acervos-recebe-nova-colecao>. Acesso em: 27 maio. 2021.
- ZORKOT, G. M. **Entrevista cedida por Gibran Zorkot em 03 de junho de 2021 a Vinícius Eufrásio para realização da pesquisa "Música na Princesa D'Oeste: uma cartografia das práticas, formações e espaços educativo em Formiga"**. Formiga/MG, 3 jun. 2021.